

Busca Universia

ok

powered by Google

Coletivos

- ▶ Pré-Universitário
- ▶ Universitário
- ▶ Pós-Universitário
- ▶ Docente
- ▶ Gestor
- ▶ Pesquisador

▶ Direto ao ponto

eu sou

eu quero

Canais

- ▶ Bolsas e Financiamentos
- ▶ Carreira
- ▶ Cultura+
- ▶ Educação a Distância
- ▶ Empreendedorismo
- ▶ Estude no Exterior
- ▶ Responsabilidade Social

Serviços

- ▶ Agenda
- ▶ Antigos Alunos
- ▶ Chat
- ▶ Compras
- ▶ Cursos
- ▶ Discador
- ▶ Empregos
- ▶ Fomento à Pesquisa
- ▶ Onde Estudar
- ▶ Provas Interativas
- ▶ Salas Virtuais
- ▶ Vida Financeira
- ▶ Webmail

Alianças Globais

- ▶ MIT
- ▶ Next Wave
- ▶ Wharton

Clube Universia

- ▶ Carteira do Estudante ISIC

Clipping

20/07/2006 ↓

Representação da biodiversidade

Por Heitor Shimizu

Mais do que uma simples - e triste - constatação, a perda da biodiversidade representa uma grave crise que pode se transformar, em pouco tempo, em uma tragédia irreparável. As forças que têm levado o planeta a tal prejuízo, como a destruição de habitats naturais, a introdução de espécies invasoras, a superexploração de recursos biológicos, a poluição e a mudança climática global, têm acelerado consideravelmente.

O resultado? "Cerca de 12% de todas as espécies de aves, 23% dos mamíferos, 25% das coníferas e 32% dos anfíbios estão ameaçados de extinção. Apenas a mudança climática pode levar de 15% a 37% das espécies existentes à extinção prematura nos próximos 50 anos."

A afirmação está publicada na edição de 20 de julho da revista Nature, em comentário assinado por Michel Loreau, do Departamento de Biologia da Universidade McGill, no Canadá, e outros 18 cientistas de 13 países.

Os pesquisadores querem avançar a idéia lançada em 2005, na França, com a criação do International Mechanism of Scientific Expertise on Biodiversity (Imoseb), para o estabelecimento de um organismo internacional - que poderá ser o próprio Imoseb ou outro novo - de especialistas em biodiversidade, objetivo e independente, a exemplo de modelos como o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

"Há uma necessidade urgente de um mecanismo que seja capaz de reunir a expertise da comunidade científica, de modo a fornecer informações validadas e independentes, relacionadas à biodiversidade, a governos, tomadores de decisão, convenções internacionais, organizações não-governamentais e ao público em geral", escreveram os autores.

"Na última década, houve um avanço enorme no conhecimento científico adquirido sobre a biodiversidade, mas ainda há um distanciamento muito grande entre esses ganhos e políticas para tentar reverter a perda da biodiversidade global", disse Carlos Alfredo Joly, professor do Departamento de Botânica da Universidade Estadual de Campinas, à Agência FAPESP. "Por conta disso, a proposta da criação de um painel de cientistas que atuem de forma ativa é excelente e muito bem-vinda."

Segundo Joly, o conhecimento adquirido pelos pesquisadores brasileiros, em iniciativas como o Biota-FAPESP, o programa de pesquisas em caracterização, conservação e uso sustentável da biodiversidade do Estado de São Paulo, poderá ser muito útil para o painel que se pretende criar a partir de agora.

Consulta internacional

Para os proponentes do novo organismo, a hora é de ação. Segundo eles, não se pode perder mais tempo, tendo em vista o cenário de "grande crise de biodiversidade" vivido pelo planeta. O momento também exige união entre especialistas na área em todo o mundo.

"Precisamos da diversidade de opiniões e de abordagens, mas também precisamos de unidade por trás desse esforço coletivo, de modo a falar uma única voz globalmente ao reconhecer assuntos importantes e como eles podem ser mais bem direcionados", disse Loreau.

A iniciativa passará por um período de 18 meses em que será realizado um processo de consulta em duas fases. supervisionado por um comitê internacional.



Enviar por e-mail



Versão para impressão

Leia outras matérias do Clipping de hoje